

Análise das competências do tutor a distância nos cursos de Gestão em Saúde no Brasil
Analysis of the skills of long distance tutors in Health Management courses in Brazil
Análisis de las competencias del tutor a distancia en los cursos de Gestión de Salud en el Brasil

Recebido: 18/12/2019
Aprovado: 02/09/2020
Publicado: 07/10/2020

Ruann Oswaldo Carvalho da Silva¹
Rafael Gomes Ditterich²

Este trabalho analisou as exigências necessárias para atuar como tutor a distância nos cursos de especialização em Gestão em Saúde ofertado pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil. O objetivo foi analisar exigências requeridas ao cargo de tutor a distância em editais de seleção. Por meio de uma análise documental foram analisados os editais de seleção de tutores a distância publicados entre os anos de 2013 e 2015. Essa pesquisa apresenta abordagem quantitativa do tipo descritiva e exploratória. Dentre as 23 Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso, somente 65,1% foram localizados os editais de seleção de tutores. Na análise dos editais, 66,7% das instituições exigiam dos tutores formação na área de saúde. Quanto a experiência docente somente 46,7% apresentavam tal exigência. Quanto a experiência prévia em ensino a distância, somente 13,3% exigiam que o tutor deveria ter conhecimento e outros 13,3% valorizavam inicialmente ter experiência no Ensino à distância. Constatou-se que a maioria exigia as competências cognitivas em detrimento das funcionais, comportamentais, políticas e ética. Recomenda-se que as instituições de ensino avaliadas aperfeiçoem os processos seletivos de tutores.

Descritores: Educação a distância; Avaliação educacional; Mentores.

This work analyzed the necessary requirements to act as a distance tutor in the specialization courses in Health Management offered by the *Sistema Universidade Aberta do Brasil*. The goal was to analyze the requirements for the position of distance tutor in selection notices. Through a documentary analysis, the calls for selection of distance tutors published between the years of 2013 and 2015 were analyzed. This research presents a quantitative approach of the descriptive and exploratory type. It was possible to localize the notice for the selection of tutors in only 65.1% of the 23 Higher Education Institutes that offer the course. In the analysis of the notices, 66.7% of the institutions required tutors to be trained in the medical field. As for teaching experience, only 46.7% had such a requirement. As for previous experience in distance learning, only 13.3% required that the tutor should have knowledge of it and another 13.3% initially valued having experience in distance learning. It was found that the majority demanded cognitive competences to the detriment of functional, behavioral, political and ethical ones. It is recommended that the educational institutions evaluated improve the selection processes for tutors.

Descriptors: Distance Education; Educational measurement; Mentors.

En este trabajo se analizaron los requisitos necesarios para actuar como tutor a distancia en los cursos de especialización en Gestión de la Salud que ofrece el Sistema de Universidad Abierta en el Brasil. El objetivo fue analizar los requisitos necesarios para el puesto de tutor a distancia en las convocatorias de selección. A través de un análisis documental, se analizaron las convocatorias de selección de tutores a distancia publicadas entre 2013 y 2015. Esta investigación presenta un enfoque cuantitativo de tipo descriptivo y exploratorio. Entre las 23 instituciones de educación superior que ofrecen el curso, en sólo el 65,1% se localizaron las convocatorias para la selección de tutores. En el análisis de las convocatorias, el 66,7% de las instituciones requirió que los tutores fueran capacitados en el área de la salud. En cuanto a la experiencia docente, sólo el 46,7% tenía ese requisito. En cuanto a la experiencia previa en educación a distancia, sólo el 13,3% exigió que el tutor tuviera conocimientos y otro 13,3% valoró inicialmente tener experiencia en educación a distancia. Se encontró que la mayoría requería habilidades cognitivas en detrimento de las funcionales, conductuales, políticas y éticas. Se recomienda que las instituciones educativas evaluadas mejoren los procesos de selección de los tutores.

Descriptores: Educación a distancia; Evaluación educacional; Mentores.

1. Cirurgião-dentista. Sanitarista. Mestre em Odontologia. Mestre em Políticas Públicas. Doutorando em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. ORCID: 0000-0001-8083-8775 E-mail: ruann.carvalho@gmail.com

2. Cirurgião-dentista. Sanitarista. Mestre e Doutor em Odontologia. Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva e do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas da UFPR, Curitiba, PR, Brasil. ORCID: 0000-0001-8940-1836 E-mail: prof.rafaelgd@gmail.com

INTRODUÇÃO

No Brasil, as bases legais para a modalidade de educação à distância (EaD) são estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996)¹. Em outubro de 2001, o Ministério da Educação, por meio da Portaria nº 2253/2001 e posteriormente pela Portaria nº 4.059/2004², autorizou a oferta de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presenciais reconhecidos, até o limite de 20% da carga horária total cursada pelo aluno. Num outro momento, a Portaria nº 1.134/2016³ revoga a Portaria MEC nº 4.059/2004², e estabelece nova redação para o tema. E a Portaria mais atual nº 2.117/2019⁴, que altera essa porcentagem para 40% da carga horária total cursada pelo aluno.

Foi somente em 2005, porém, que o Decreto nº. 5.622 veio estabelecer uma política de garantia de qualidade. O Decreto 5.622/05 caracterizou a EaD:

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos⁵.

Também em 2005, foi criado o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Ministério da Educação, para a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, em caráter experimental, formado por instituições públicas, as quais levaram ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros das mais diferentes localidades⁶.

A UAB, enquanto política pública educacional surgiu basicamente para suprir a carência de vagas no ensino superior, promovendo a democratização ao acesso à educação, mas o que se destaca nesse trabalho é a interiorização da graduação e pós-graduação por meio de parcerias firmadas entre governo federal e universidades públicas para atuarem em regiões estratégicas, ou seja, distante dos grandes polos educacionais. O Sistema UAB tem como prioridade oferecer cursos superiores para capacitação de professores, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como cursos na área da formação continuada⁶.

Assim, o Sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as universidades públicas e demais organizações interessadas, enquanto viabiliza mecanismos alternativos para o fomento, a implantação e a execução de cursos de graduação e pós-graduação de forma consorciada. Ao plantar a semente da universidade pública de qualidade em locais distantes e isolados, incentiva o desenvolvimento de municípios com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Desse modo, funciona como um eficaz instrumento para a universalização do acesso ao ensino superior e para a requalificação do professor em outras disciplinas, fortalecendo a escola no interior do Brasil, minimizando a concentração de oferta de cursos de graduação nos grandes centros urbanos e evitando o fluxo migratório para as grandes cidades⁷.

Destaca-se como vantagens da EaD: a democratização do acesso, a ampliação das oportunidades educacionais para alunos-trabalhadores, a aprendizagem autônoma e a individualização do processo de ensino-aprendizagem com apoio tutorial. A EaD possibilita a capacitação de maior número de pessoal, além de novas oportunidades de formação permanente, maior flexibilidade em relação a horários e também a espaço^{8,9}.

Surge nesse sistema a figura fundamental do tutor. Este deve assumir um papel estratégico nos cursos a distância, sendo o responsável pelo bom andamento das atividades. Esse profissional assume a missão de articular todo o sistema de ensino-aprendizagem. Ele deve acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno,

utilizando-se de diálogos, confrontos, discussão de diferentes pontos de vista, aproveitando a diversidade e respeitando as formas próprias de o aluno se postar frente ao conhecimento⁴.

O tutor também é um orientador da aprendizagem individual do aluno de EaD, que com periodicidade necessitará acompanhar a condução dos estudos dos seus alunos e intermediar todo esse processo. Desta forma, o tutor é responsável por auxiliar os alunos na organização de seu tempo de estudo, acompanhá-los no seu processo de aprendizagem e facilitar a utilização dos instrumentos tecnológicos disponíveis na plataforma de ensino¹⁰.

Este profissional deve ter uma excelente formação acadêmica, pois precisa de capacidade intelectual, domínio da matéria e conhecimento de técnicas metodológicas e didáticas⁸. Deve também ter habilidade para planejar, acompanhar, avaliar atividades, além de motivar os alunos nos estudos. A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida pelo material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação¹¹.

Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que intervêm no sistema e reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação¹¹.

Com relação à função acadêmica, os tutores são selecionados e capacitados para facilitar a aprendizagem dos alunos, porém de forma distinta de um professor convencional¹². Deve-se entender que a ação tutorial é um meio para ajudar e reforçar o processo de autoaprendizagem, nunca uma simples transmissão de informação que leve a uma relação de dependência.

O educador a distância reúne as qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador e técnico de informática. Participa na produção dos materiais, seleciona os meios mais adequados para sua multiplicação e mantém uma avaliação permanente, para aperfeiçoar o próprio sistema¹³. É o profissional que responde aos questionamentos e dúvidas formuladas pelo aluno, em todas as situações de aprendizagem propostas pelas ferramentas disponibilizadas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), a saber, os fóruns, *chats*, murais, e-mail e outros.

A EaD se caracteriza como uma importante inovação educacional das últimas décadas, no qual se sustenta em novas possibilidades pedagógicas, oportunidades econômicas, flexibilidade e liberdade na ação dos atores envolvidos, principalmente alunos, professores e/ou tutores¹⁴.

Desta forma, o estudo sobre competências se faz oportuno, já que o processo de ensino-aprendizagem dependerá para o sucesso efetivo da EaD. Corroborando Bittencourt¹⁵ há necessidade de compreender as competências sobre duas perspectivas, sendo a primeira voltada para qualificação, ou seja, para características que os indivíduos devem possuir para agir, e a segunda para a ação efetiva do sujeito. Assim sendo, a primeira trata de um potencial para a ação e a segunda para a ação em si.

O presente trabalho teve como objetivo analisar exigências requeridas ao cargo de tutor a distância em editais de seleção.

MÉTODO

Essa pesquisa apresenta abordagem quantitativa do tipo descritiva e exploratória. Se configura como pesquisa descritiva, pois descreve características de determinada população ou fenômeno¹⁶. O método de abordagem quantitativa representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às interferências¹⁶.

Assim, o presente trabalho discute o papel do tutor presencial e a distância, com ênfase nas competências: conhecimento, habilidades e atitudes contribuindo para a melhoria

qualitativa do seu fazer pedagógico na EaD a partir da discussão das competências essenciais ao trabalho do tutor.

Por pesquisa de caráter descritivo, se buscou as atividades que devam ser desenvolvidas pelo tutor, bem como as competências necessárias para que este tenha bom desempenho em sua função.

Foram coletados editais de seleção de tutores a distância publicados entre os anos de 2013 e 2015 do curso de pós-graduação *lato sensu* de Gestão em Saúde ofertado de forma descentralizada pelo Programa Nacional de Administração Pública (PNAP) por meio do Sistema UAB. Para os critérios de inclusão, foi realizada a busca das Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas que atualmente ofertam o curso. Quanto às competências e habilidades necessárias, o presente estudo baseou-se em avaliar os critérios^{18,19}, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Competências docentes na EAD, alinhadas às competências profissionais*.

Competências profissionais	Competência docente na EAD
Cognitivo	Tem formação superior na área de atuação; domina princípios e processos de tecnologia educacional; domina o contexto político e econômico, situando os conhecimentos transmitidos; e capaz de segmentar o ato de ensinar; tem habilidade com tecnologias de informação e comunicação (TIC's).
Funcional	Comunica-se efetivamente; trabalha com didática apropriada a EAD, recriando estratégias; cria e prepara materiais pedagógicos; atua na gestão da EAD, identificando público-alvo específico, fixando programas, elaborando cursos, gerenciando conteúdos programáticos dos módulos e das disciplinas por a área de atuação; mescla o uso dos recursos próprios das TIC's aos materiais didáticos tradicionais; orienta os discentes na escolha de ferramentas das TIC's visando sua aprendizagem; participa e controla tarefas de realização; realiza tutoria, orientação; ensina a pesquisar, a processar informações e a aprender; faz intervenções; guia o percurso de aprendizagem; reconhece pontos fortes e fracos de cada mídia, utilizando-as adequadamente; avalia qualidade de conteúdos digitais; monta conexões em rede; cria estratégias que proporcionem reconstruir as relações entre os saberes teóricos e os saberes da "sala de aula"; orienta os discentes na escolha de ferramentas das TIC's visando sua aprendizagem; desenvolve atividades avaliativas apropriadas.
Comportamental	Domina a dimensão humana; incita os alunos a troca de saberes, ao uso das TIC's na gestão, crítica, síntese e apresentação dos conteúdos apreendidos; desenvolve equipes de projetos inovadores; mediatiza; desafia cognitivamente os alunos; promove interação; oferece apoio psicossocial.
Política	Sabe lidar com conflitos; sabe decidir sobre a utilização de TIC's rumo aos objetivos de aprendizagem; participa de comunidades de aprendizagem; determina conteúdos e métodos de aprendizagem; estabelece parâmetros de qualidade didática e pedagógica.
Ética	Sabe lidar com diversidade; torna o ensino eficiente e melhor; responsabiliza-se pelo conteúdo curricular e questões didático-pedagógicas referentes a disciplina sob sua responsabilidade.

Fonte: *Techo¹⁸ et al. & Paiva et al.¹⁹

RESULTADOS

Na primeira fase, para delinear a presente pesquisa, foi realizada a busca das IES Públicas que ofertam o curso de especialização de Gestão em Saúde pela PNAP. Foi então realizada busca no *website* da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no qual se identificou que em 2015, 23 IES ofertavam turmas regulares neste curso (Figura 1).



Figura 1. Instituições de Ensino Superior Públicas, por estado da federação, que até 2015 ofertavam o curso de Gestão em Saúde pela PNAP, 2015.

Dentre as 23 IES Públicas que ofertam o curso de Gestão em Saúde no PNAP, ao realizar a busca documental dos editais de seleção de tutores a distância somente foram encontradas 15 editais (65,1% - UFSM, IFSC, UFPR, UEPG, UEM, UNIFESP, UFES, UFJF, UFSJ, UNIVASF, UFT, UFPI, UEG, UEMS, UFMS).

Nos editais avaliados, ficou evidente a preocupação com a formação na área para atuar como tutor a distância, já que dez IES (66,7%) exigiam formação na área de Ciências Sociais Aplicadas ou na área da Saúde para atuar na área de Gestão em Saúde.

Na experiência docente (ensino básico ou superior) somente sete IES (46,7%) apresentavam tal exigência. No tocante a experiência prévia com a modalidade EaD, somente dois editais (13,3%) exigiam que o tutor deveria ter conhecimento prévio de EaD, e outras duas IES (13,3%) valorizavam inicialmente ter experiência como tutor ou professor na modalidade a distância.

Nas competências e habilidades iniciais presentes nos editais de seleção de tutores do curso de Gestão em Saúde da PNAP, verifica-se que todos os 15 editais avaliados se limitam a competência profissional cognitiva.

Somente quatro das IES (26,7%) avaliadas descreveram em seus editais a realização de entrevista pessoal ou coletiva para avaliar as competências e habilidades para atuar como tutor.

Quanto a experiência prévia com a modalidade EaD, somente dois editais (13,3%) exigiam que o tutor deveria ter conhecimento prévio de EaD e outras duas IES (13,3%) valorizavam inicialmente ter experiência como tutor ou professor na modalidade a distância.

DISCUSSÃO

Com a análise dos editais, o que pode constatar é que a maioria das IES não dão publicidade aos seus editais de seleção de tutores a distância, o que pode evidenciar que a

seleção ocorre de forma conveniente para se atuar como tutor. Deste modo, há necessidade de se repensar: *Qual o tutor que se almeja nos cursos de EaD para que realmente ocorra um processo de ensino-aprendizagem efetivo?*

O tutor deve ser um profissional de ensino que atua como um orientador da aprendizagem, um motivador que dinamiza a relação pessoal, de aprendizagem e afetiva do aluno¹⁹. Ele atua na relação afetiva por empatia com os alunos que possuem restrições de tempo e espaço e muitas vezes necessitam de um suporte de interação e sobretudo confiança. Portanto, além de funções pedagógicas de orientação e acompanhamento do desenvolvimento intelectual do aluno, com atividades práticas, fixação de teorias e utilização de ferramentas de informática, o tutor também desenvolve funções que vão além de sua formação específica²⁰.

A entrada das novas tecnologias nos cursos de EaD acabou exigindo uma nova formação para o papel do tutor, no qual este tem que ser um sujeito totalmente interligado com os mecanismos e ferramentas que a internet disponibiliza. Também para ser tutor, essa função deve ser exercida por um profissional que traga consigo os conhecimentos adquiridos durante a sua formação enquanto educador²¹. Este profissional deve ter uma excelente formação acadêmica, pois precisa de capacidade intelectual, domínio da matéria, e conhecimento de técnicas metodológicas e didáticas⁸. Deve também ter habilidade para planejar, acompanhar, avaliar atividades, além de motivar os alunos nos estudos.

Quanto à experiência docente, menos de 50% dos editais apontava tal necessidade. No entanto, vê-se com preocupação uma recomendação da UAB que coloca como substitutivo a essa experiência docente prévia, o fato de ser discente de um programa de pós-graduação *Stricto Sensu*. Isso foi constatado em 14 editais de seleção. Os conhecimentos técnico-científicos e de elementos pedagógicos e didáticos são fundamentais para contribuir para sanar dúvidas, interagir e acompanhar as dificuldades dos alunos¹⁹.

Na presente pesquisa, poucos editais exigiam do tutor conhecimento prévio de EaD ou valorizavam inicialmente ter experiência como tutor ou professor na modalidade a distância. Em outra pesquisa, que avaliou os tutores, verificaram que muitos destes que estão à frente do cenário da Educação a Distância não tiveram em sua formação experiências em tal modalidade²². Quando se veem trabalhando nesse ambiente, configura-se um campo de novas descobertas e desafios, mas com o enfrentamento de algumas dificuldades.

Nas competências e habilidades iniciais presentes nos editais de seleção de tutores do curso de Gestão em Saúde da PNAP, verifica-se que todos os 15 editais avaliadores se limitam a competência profissional cognitiva²³. Somente uma IES solicita inicialmente ter capacitação de interação com grupos sob sua supervisão, estimulando o processo de aprendizagem e outra IES apresenta em seu edital de seleção de tutores como competência ter facilidade de comunicação, espírito de liderança e colaborativo para trabalhar em equipe.

Em estudo que avaliou também as competências docentes, ideais e reais, na EaD, na percepção de discentes e docentes de um curso de graduação em Administração de uma instituição particular brasileira, constatou-se que as competências que se pautam no componente cognitiva foram as que apresentaram os melhores resultados na avaliação dos alunos, indicando que o domínio sobre o conhecimento formal e sobre as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se fazem presentes no corpo docente²⁴.

Os demais componentes (funcional, comportamental, ética e política) não se apresentaram na mesma intensidade, colocando em risco a efetividade das primeiras, o que implica em não legitimação da “competência profissional”, já que se trata de um conceito multidimensional, dependendo de todas as componentes e não apenas de uma ou outra para ser reconhecida²⁴.

Deste modo, em revisão integrativa realizada por pesquisadores na área sobre o perfil definido para o cargo de tutor, levando-se em consideração o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que o mesmo exige, ou seja, as competências que o cargo requer. Para

facilitar o entendimento, as competências foram classificadas em técnicas e comportamentais conforme Quadro 2¹⁸.

Quadro 2. Competências técnicas e comportamentais ideais para a tutoria*.

Competências técnicas (atitudes)	Competências comportamentais (conhecimentos e habilidades)
<ul style="list-style-type: none"> - Organização e Planejamento; - Proatividade; - Automotivação; - Capacidade de síntese e análise; - Empatia; - Equilíbrio emocional; - Flexibilidade; - Assiduidade; - Comprometimento; - Liderança; - Criatividade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento das rotinas de trabalho; - Conhecimento em informática básica / ambiente virtual de ensino-aprendizagem; - Conhecimento pleno da disciplina ministrada; - Conhecimento sobre educação a distância/sobre o curso; - Relacionamentos interpessoais; - Comunicação (oral/escrita); - Trabalho em equipe.

Fonte: *Tecchio et al.¹⁸

Um dado preocupante foi o fato da ausência de entrevista na maioria dos editais (apenas quatro a realizam), já que é evidente que mesmo que o tutor não se encontre presencialmente com seus tutorandos, ele deve apresentar um perfil desejado para atuar como tutor no curso. Destas quatro, somente duas IES descrevem claramente o que será avaliado na presente entrevista de seleção: conhecimento nas áreas das disciplinas do curso, habilidade e familiaridade com TICs, habilidade de comunicação interpessoal e motivação demonstrada para atuar no programa.

Também, nenhuma das IES em seus editais de seleção tem solicitado um texto argumentativo ou dissertativo do candidato a tutor com seus interesses no processo seletivo. Isso poderia ser útil tanto para avaliar o seu perfil como também para verificar o seu modo argumentativo e de redação, já que na grande maioria das vezes o tutor irá se comunicar de forma escrita no AVA. Uma pesquisa com tutores mostrou que é fundamental ter competências técnicas simples como escrever um texto²⁵. A clareza do texto, a sua escrita, podem determinar uma melhor comunicação com os alunos.

No presente estudo todos os editais de seleção apontaram como habilidade essencial possuir conhecimento básico ou avançado de informática. O conhecimento de informática tem sido essencial, pois apesar de ser uma competência de caráter mais técnico e básico, é um dos meios cruciais para a ligação tutor-aluno²⁶.

Um dos desafios para o tutor no processo de ensino e aprendizagem no AVA é evitar a solidão do aluno e promover a participação colaborativa e o debate nos fóruns e chats. Nesse sentido é que o professor-tutor deve assumir uma postura reflexiva de forma aberta junto aos alunos no AVA, estabelecendo uma cultura de aprendizagem baseada na auto-observação, no autodiagnóstico e autotransformação conduzindo os discentes a aprenderem em equipe e a mudarem por si próprios²⁶.

Diante da EaD, o professor acostumado à sala de aula presencial sem experiência prévia na modalidade a distância pode cometer alguns erros quanto assume o papel de tutor: informação concisa demais, poucos exemplos ilustrativos, uso de conceitos e vocabulários complexos, muita repetição, ausência de plano de aula, desorganização no tempo de aula, distância entre teoria e prática²⁷.

Quando o tutor não apresenta qualificação, formação ou experiência docente, este pode ser o elemento desencadeador da desistência na EaD, devido às dificuldades de comunicação, falta de estímulo, demora no *feedback* dos exercícios enviados, falta/pouca participação do tutor nas ferramentas interativas do ambiente virtual de aprendizagem. A comunicação entre o professor e o aluno se dá quase que exclusivamente pelo modo verbal escrito assíncrono²⁸. As mensagens na maior parte das vezes não se dão em tempo real, e por isto, é preciso

atenção na redação das mensagens a serem enviadas por e-mail ou disponibilizadas no ambiente da disciplina, com cautela na escolha dos termos e no conteúdo das mensagens²⁸.

CONCLUSÃO

No presente estudo verificou-se que, dentre as competências e habilidades exigidas nos editais de seleção para tutores, há uma valorização de competências cognitivas. Também há uma preocupação por parte da maioria das IES que exigem formação e qualificação prévia dos tutores nas áreas específicas de atuação. No entanto, experiência docente ou na modalidade a distância não apareceu como competência relevante nos presentes processos seletivos de tutores na EaD aplicadas ao curso de especialização em Gestão em Saúde.

As IES credenciadas no Sistema UAB, no futuro deveriam aperfeiçoar os processos seletivos de tutores para os cursos de especialização em EaD, principalmente nas áreas estratégicas como é explicitado nas propostas dos cursos ofertados da PNAP, justamente para garantir a tão almejada formação qualificada e diferenciada de recursos humanos (alunos egressos) para o país, pois os tutores são fundamentais na condução de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo teve como limitações as características de disponibilidade online dos editais para tutores dos cursos de Gestão em Saúde, bem como a análise de editais construídos de formas heterogêneas, o que necessitaria ser mais minuciosa e homogênea para evitar inferências erradas. Portanto, sugere-se que mais estudos sejam realizados a fim de entender melhor como funciona o processo de escolha e aptidões do tutor a distância.

REFERÊNCIAS

1. Presidência da República (Brasil). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez 1996 [citado em 03 set 2020]. Coleção 1, p. 27833. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf
2. Ministério da Educação (Brasil). Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. [Dispõe sobre a oferta de disciplinas na modalidade semi-presencial] [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez 2004 [citado em 03 set 2020]. Seção 1, p. 34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf
3. Ministério da Educação (Brasil). Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 out 2016 [citado em 03 set 2020]. Seção 1, p. 21. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>
4. Ministério da Educação (Brasil). Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino à Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 dez 2019 [citado em 03 set 2020]. Seção 1, p. 131. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-2117-2019-12-06.pdf>
5. Mendonça MH. Fundamentos da educação a distância In: Mendonça MH, Maftum MA, Mazza VA. Contextualizando a tutoria em EAD. Curitiba: Ed. UFPR; 2005. p. 1-39.
6. Presidência da República (Brasil). Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez 2005 [citado em 03 set 2020]. Coleção 3, p. 1. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Dec_5622_191205.pdf
7. Leitzke RR, Silva MFS. Educação à distância na atualidade: contribuições do Sistema Universidade Aberta do Brasil para o acesso à educação superior. In: Vargas JEN. Educação a

- distância e seus espaços de formação: artigos do curso de especialização em Gestão de Polos. Pelotas, RS: Editora Universitária UFPEL; 2012. p. 215-29.
8. Ministério da Educação (Brasil), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Sobre a UAB [Internet]. Brasília, DF: CAPES; 2014 [citado em 02 ago 2018]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>
9. Rodrigues CAF, Schmidt LM. Introdução à educação à distância. Ponta Grossa, PR: NUTEAD/UEPG; 2010.
10. Almeida VO, Silva HTH, Bonamigo AW. Aprendizagem baseada em problemas na educação à distância e as influências para educação em saúde: uma revisão integrativa [Internet]. Rev Bras Aprend Aberta [Internet]. 2018 [citado em 27 ago 2020]; 17(1):1-27. Disponível em: <http://seer.abed.net.br/index.php/RBAAD/article/view/24/250>
11. Pereira JL. O cotidiano da tutoria. In: Corrêa J. Educação à distância – orientações metodológicas. Porto Alegre: Artmed; 2007.
12. Machado LM, Machado EC. O papel da tutoria em ambientes de EaD: curso de formação dos tutores presenciais e à distância. Brasília, DF: UNB; 2006.
13. Emerenciano MSJ, Sousa CAL, Freitas LG. Ser presença como educador, professor e tutor. In: VIII Congresso Brasileiro de Educação a Distância; 2001; Brasília, DF. Brasília, DF: ABED; 2001 [citado em 27 ago 2020]. Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midioteca/textos_ead/695/2005/11/ser_presenca_como_educador,_professor_e_tutor_
14. Aretio LG. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel; 2002. p. 88-92.
15. Niskier A. Os aspectos culturais e a EAD. In: Litto, FM, Formiga MMM. Educação à distância. São Paulo: Pearson; 2009. p. 28-33.
16. Gutierrez F, Prieto D. A Mediação pedagógica: educação a distância alternativa. Campinas, SP: Papirus; 1994. p. 62-80.
17. Gonzales M. O tutor na EAD: dimensões e funções que fundamentam sua prática tutorial. In: Gonzalez M. Fundamentos da tutoria em educação à distância. São Paulo: Avercamp; 2005. p. 47-50.
18. Tecchio EL, Dalmau MPL, Moretto SM, Nunes TS, Melo PA. Competências fundamentais ao tutor de ensino a distância. Rev Dig CVA [Internet]. 2009 [citado 20 out 2019]; 21(6):1-12. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698217439>
19. Paiva KCM, Barros VR, Mendonça JRC, Santos AO, Dutra MRS. Um estudo em uma instituição brasileira: competências docentes ideais e reais em educação a distância no curso de administração. TMStudies [Internet]. 2014 [citado em 27 ago 2020]; 10(Esp):121-8. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/tms/v10nEspecial/v10a15.pdf>
20. Gil AC. Como elaborar projeto de pesquisa. 4ed. São Paulo: Atlas; 2007. p. 17-22.
21. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 4ed. São Paulo: Atlas; 2017.
22. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
23. Mattar J, Rodrigues LMM, Czeszak W, Graciani J. Competências e funções dos tutores online em educação a distância. Educ Rev. [Internet]. 2020 [citado em 27 ago 2020]; 36(e217439):1-23. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698217439>
25. Oliveira ESG, Santos L. Tutoria em educação à distância: didática e competências do novo “fazer pedagógico”. Rev Diálogo Educ [Internet]. 2013 [citado em 20 out 2019]; 13(38):203-23. DOI: [10.7213/dialogo.educ.7642](https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.7642)
26. Santos ES, Schneider HN. Saberes e competências para a tutoria à distância reflexiva e formativa: perspectivas teóricas e estratégias para a formação de educadores na modalidade EaD. Workshop de Informática na Escola. In: Anais do 3º Congresso Brasileiro de Informática na Educação; 2014; Dourados, MS. Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados, Sociedade Brasileira de Computação; 2014. p. 477-481.

27. Mercado LPL. Dificuldades na educação a distância online [Internet]. In: Anais do 13º Congresso Internacional de Educação à Distância; 2007; Curitiba, PR. Curitiba, PR: ABED; 2007 [citado em 05 ago 2018]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/55200761718PM.pdf>
28. Universidade Federal de Alagoas, Coordenadoria Institucional de Educação a Distância. Guia do tutor [Internet]. Maceió: UFAL; 2015 [citado em 27 ago 2020]. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2015/04/guias-da-educacao-a-distancia-ganham-novas-versoes-e-ja-estao-disponiveis/guia-do-tutor-1.pdf>

CONTRIBUIÇÕES

Rafael Gomes Ditterich participou na concepção, coleta e análise dos dados, redação e revisão. **Ruann Oswaldo Carvalho da Silva** contribuiu na análise dos dados, redação e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Silva ROC, Ditterich RG. Análise das competências do tutor a distância nos cursos de Gestão em Saúde no Brasil. REFACS [Internet]. 2020 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 8(4):923-932. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

SILVA, R. O. C.; DITTERICH, R. G. Análise das competências do tutor a distância nos cursos de Gestão em Saúde no Brasil. **REFACS**, Uberaba, MG, v. 8, n. 4, p. 923-932, 2020. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (APA)

Silva, R.O.C., & Ditterich, R.G. (2020). Análise das competências do tutor a distância nos cursos de Gestão em Saúde no Brasil. *REFACS*, 8(4), 923-932. Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.